Fé católica é menor na periferia das grandes cidades

(Não Assinado)

08/05/2007 - 09h00

Nos próximos anos, um dos grandes desafios da Igreja no Brasil será recuperar espaço nos bairros mais pobres das grandes cidades. Dados da pesquisa "Economia das religiões: mudanças recentes", da FGV (Fundação Getúlio Vargas), mostram que 65,18% dos moradores das periferias das regiões metropolitanas seguem o catolicismo. Embora o número seja alto quando comparado aos de outras religiões, ele é menor que a média de brasileiros que se declaram católicos (73,89%). As informações levam em conta os dados do censo de 2000 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV e responsável pela pesquisa, sugere que a periferia das metrópoles passou a enfrentar novos problemas sociais, ao mesmo tempo em que a Igreja católica teve dificuldades para chegar até os fiéis que mais precisavam. "Na nova pobreza, o catolicismo perdeu espaço. Nas periferias, nas favelas, nas prisões, em problemas de violência e de caos urbano, as pessoas buscam amparo em outras religiões", explica Neri.

CATOLICISMO NAS CIDADES

Capital* 67,95%

Periferia* 65,18%

Urbana grande 71,99%

Urbana média 77,44%

Urbana pequena 81,04%

Rural 84,26%

Tamanho Católicos

*Regiões metropolitanas. Fonte: FGV

Em bairros da periferia, o índice de evangélicos já chega a 20,72%. Outros 10,15% dos moradores declaram-se sem qualquer religião. "Os perdedores no sentido econômico procuraram novas opções religiosas", analisa Neri.

Força do campo

A área rural é onde a religião católica mantém-se forte. No campo, 84,26% das pessoas declaram-se católicas, enquanto 10,25% são evangélicas. Em números absolutos, isso representa uma população de 23 milhões de católicos, contra 2,8 milhões de evangélicos. "A Igreja católica sempre foi e ainda é forte nos grotões da pobreza. Os velhos pobres brasileiros são católicos", analisa Neri.

/td>